

**PROJETO RONDON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DOIS ESTADOS  
DIFERENTES COM POSSIBILIDADE DE POTENCIALIZAÇÃO PESSOAL,  
PROFISSIONAL E SOCIAL**

*RONDON PROJECT: A REPORT OF EXPERIENCE IN TWO DIFFERENT STATES WITH  
POSSIBILITY OF PERSONAL, PROFESSIONAL AND SOCIAL POTENTIALIZATION*

CAMARGO, Adriana Cristina Ferreira de<sup>1</sup>; ZOREL, Valdenilson José<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fundação Hermínio Ometto – FHO Uniararas

**[dricacamargo@hotmail.com](mailto:dricacamargo@hotmail.com)**

**RESUMO.** O presente trabalho pretende apresentar relatos acerca da experiência vivenciada pela autora em dois projetos de extensão universitária no Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS intitulados “Projeto Rondon®/SP” estadual que teve a operação denominada “Apiáí 00” e o “Projeto Rondon” nacional que teve sua operação denominada “Operação Tocantins”. As operações do projeto de extensão aconteceram nos meses de recesso escolar e tinham como objetivo a coleta de informações relevantes a respeito das necessidades da comunidade e a transmissão de conhecimento e multiplicadores de ações, respectivamente.

**Palavras-chave:** Projeto Rondon, extensão, cidadania, voluntariado.

**ABSTRACT.** The present work intends to present reports about the experience of the author in two projects of university extension in the University Center Hermínio Ometto – UNIARARAS entitled "Project Rondon® / SP" that had the operation denominated "Apiáí 00" and the "Rondon Project" that had its operation denominated "Operation Tocantins". The extension project operations took place during the school recess months and aimed at collecting relevant information regarding community needs and the transmission of knowledge and action multipliers, respectively.

**Keywords:** Rondon Project, extension, citizenship, volunteering.

## **INTRODUÇÃO**

A escolha da elaboração desse trabalho partiu-se da ideia de se expor o quanto este projeto de extensão em específico pode promover pessoal, social e profissionalmente o estudante universitário.

O primeiro contato da autora com o projeto de extensão desenvolvido pela FHO Uniararas denominado “Projeto Rondon”, foi com o projeto a nível estadual realizado em Apiaí, cidade do interior de São Paulo (vide “Quadro 1” com demais informações). A princípio a operação ia acontecer a nível nacional, porém por cortes de capital no âmbito político, a operação foi cancelada e então a faculdade alocou os participantes no projeto regional. Na faculdade foi a primeira operação a realizar-se a nível regional, sendo também a operação precursora da cidade de Apiaí denominada “Apiáí 00”. Essa operação aconteceu durante sete dias no mês de julho de 2016 e teve como objetivo colher informações junto à comunidade e a prefeitura local a partir de seus representantes de secretarias para que fosse possível identificar quais as demandas da cidade e assim formular propostas de melhoria na qualidade de vida para os municípios.

Juntamente com a equipe da FHO Uniararas estiveram presentes alguns alunos de uma universidade de São Paulo que participaram juntamente das reuniões e também uma equipe específica que ficou responsável por ações de castração voluntárias de animais da cidade, compondo assim toda a equipe precursora. Na cidade foram realizadas reuniões com a Secretária de Educação, com a guarda municipal local, com a Secretária de Saúde, com assentados, moradores rurais, grupos do centro de referência de assistência social (CRAS) e do centro de referência especializado de assistência social (CREAS).

Uma das principais demandas levantadas na operação “Apiáí 00” foi à questão de grandes casos de pacientes com transtorno mental abordados pela Secretária de Saúde em uma das reuniões, porém, sem o controle quantitativo e qualitativo necessário, não havendo na Secretaria de Saúde um levantamento preciso de dados correspondentes à demanda de saúde mental (Quadro 1). Com isso, assim como Figueiredo e Tenório (2002) apontam, algumas síndromes acabavam sendo tratadas com um uso abusivo de medicação em pacientes, sendo que nem sempre essas síndromes são representativas de alguma patologia e demandam o uso de medicação.

#### **Quadro 1 – Caracterização do município de Apiáí/SP.**

População estimada 2016	25.077
Área da unidade territorial 2015 (km <sup>2</sup> )	974,322
Densidade demográfica 2010 (habitantes/km <sup>2</sup> )	25,85
Código do município	3502705
Índice de desenvolvimento humano municipal 2010	0,71

Fonte: IBGE

O segundo contato da autora foi com o projeto a nível nacional realizado pelo Ministério da Defesa que aconteceu na cidade de Presidente Kennedy, município de Tocantins (vide “Quadro 2” com demais informações). Durante 18 dias entre os meses de janeiro e fevereiro deste respectivo ano, a “Operação Tocantins” teve como objetivo trabalhar oficinas do “Conjunto B” (comunicação, tecnologia e produção, meio ambiente e trabalho) do Projeto Rondon que propunham a transmissão de conhecimento e multiplicadores de ações (Quadro 2).

O Ministério da Defesa discorre sobre o Rondon da seguinte maneira:

É uma ação interministerial do Governo Federal realizada em coordenação com os Governos Estadual e Municipal que, em parceria com as Instituições de Ensino Superior (...) visa a somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

Ambas as operações trazem em si a responsabilidade de se promover lições de cidadania, permitindo que o estudante universitário possa inter-relacionar-se com a comunidade em que estiver exercendo o voluntariado, havendo uma ação bidirecional entre ambos.

#### **Quadro 2 – Caracterização do município de Presidente Kennedy/TO**

População estimada 2016	3.738
Área da unidade territorial 2015 (km <sup>2</sup> )	770,423
Densidade demográfica 2010 (habitantes/km <sup>2</sup> )	4,78
Código do município	1718402
Índice de desenvolvimento humano municipal 2010	0,669

Fonte: IBGE

O objetivo dos projetos, além de trazer os estudantes universitários para perto de uma realidade desconhecida, foi o de estimular a participação cidadã como estratégia de mudança e

autonomia, promovendo assim multiplicadores de conhecimento e também a possibilidade de atuar junto com a prefeitura local no intuito de promover práticas acessíveis a realidade local da comunidade. Apresentar as experiências vivenciadas pela autora, permite também colocar os demais estudantes universitários em contato com uma realidade vivida pela autora e também proporcionar reflexões a partir da leitura de textos científicos como este.

A possibilidade de poder conhecer um Brasil que está além das páginas dos livros de história e geografia, faz com que o estudante universitário possa ter um comprometimento com o que é de uma ordem social coletiva, fortalecendo assim o direito do cidadão. Sendo assim, o relato de experiência traz informações pertinentes acerca da experiência vivenciada pela autora, Bacharel em Psicologia, que englobam aspectos diretamente relacionados à sua área profissional, bem como um leque de conhecimentos distintos a sua profissão (como por exemplo, as oficinas trabalhadas na Operação Tocantins que tinham como tema a criação de sistemas agrícolas de irrigação). A experiência nos projetos de extensão universitária permite potencializar a criação de projetos que fomentam o desenvolvimento local dos municípios.

O problema de pesquisa e os objetivos do presente trabalho estão inteiramente relacionados com a possibilidade de se transmitir as experiências vivenciadas no projeto de extensão universitária Projeto Rondon, justificado justamente pelos diversos outros trabalhos na mesma linha de relato de experiência que deixam evidentes a relevância tanto do Projeto Rondon, quanto do método do relato de experiência, permitindo assim trazer os leitores para próximo do que foi vivenciado pela autora que vos escreve, ao mesmo tempo em que fundamenta-se cientificamente a partir das reflexões teóricas que a experiência proporcionou.

Já que no aspecto teórico o presente trabalho passa a oferecer mais um abarcado de experiências fundamentada teoricamente, no que tange ao aspecto social é importante destacar a influência do trabalho realizado empiricamente e essa escrita sobre o mesmo. Castilho e Castilho (2011) apontam que aquilo que é produzido diante o trabalho voluntário realizado pelo Projeto Rondon, contribui para que os estudantes universitários em sua formação, possam estar “aptos a lidar com os desafios sociais” (p. 02).

A contribuição no aspecto social é poder permitir que, segundo Castilho e Castilho (2011), o “exercício da cidadania” (p.02) possa ocorrer. O trabalho voluntário passa a ser um “espaço de criação e de empreendimento social” (p.02) que contribui para beneficiar as comunidades com a troca de conhecimentos e a consequente valorização da cidadania e dos direitos dos cidadãos.

O Projeto Rondon acaba fazendo com que as diversas esferas de governo sem mobilizem em prol dos municípios, buscando assim “a melhoria das condições de vida dessas comunidades” (CASTILHO E CASTILHO, 2011, p.03), permitido que o olhar seja social, promovendo assim mudanças nesse âmbito e aumentando ainda mais a relevância desse tipo de atuação, demonstrando que a divulgação deste projeto por meio de artigos como este contribui para a inserção de mais projetos sociais.

O presente artigo passa a ter relevância e contribuir no aspecto de políticas públicas, pois evidencia de maneira científica o quanto o trabalho dos Rondonistas influencia na aplicação da cidadania e da transformação dos municípios. Se considerarmos, segundo Teixeira (2002), que as políticas públicas “visam ampliar e efetivar direitos de cidadania, também gestados nas lutas sociais e que passam a ser reconhecidos institucionalmente” (p.03), o presente trabalho serviria como base teórica para elaboração de políticas que favorecessem esses trabalhos e a partir dos trabalhos realizados nas oficinas, incentiva a população cidadã e autonomia e também promover o exercícios da cidadania da mesma, como aconteceu na cidade de Presidente Kennedy quando a prefeitura local incentivos e contribuiu para que fosse possível

realizar a feira da agricultura municipal e incentivar o comércio e geração de renda para os agricultores da cidade (será explicitado mais detalhadamente adiante).

Por isso a escolha de se publicar um material referente as experiências vivenciadas, podendo assim proporcionar aos estudantes a possibilidade de participar e também de refletir acerca de uma experiência tão enriquecedora que fundamenta-se cientificamente como o que é abordado aqui no presente trabalho. Além do mais, o Projeto Rondon completou no presente ano de 2017 seus 50 anos de operações, sendo realizadas ações em vários cantos do país com o mesmo propósito de se promover multiplicadores de ações, bem como a promoção de cidadania e autonomia para as comunidades beneficiadas, contribuindo a partir da explanação de suas realizações por meio de artigos como este, que políticas públicas sejam criadas para fomentar as atividades realizadas nas comunidades.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência acerca do que a autora presenciou em dois projetos de extensão universitária no Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS. O relato de experiência constitui-se como método e instrumento empírico que possibilita transmitir as vivências nas comunidades e com é que elas puderam ocorrer a partir do processo seletivo para ingressar no projeto.

Nesse sentido, cabe apresentar os autores Bulhões et al (2010), Fantin (2011), Maeyama et al (2016) que cada qual com suas experiências vivenciadas em comunidades diferentes, conseguiu transmitir as mesmas para o campo científico servindo como justificativa relevante para a escrita deste trabalho em questão.

Para tanto, segundo Maeyama et al (2016) o relato de experiência constitui-se como um registro das experiências vivenciadas no contexto acadêmico, bem como no “projeto de extensão” (p.120) que busca anotar ocorrências pertinentes que emergiram a partir das experiências, como as aqui mencionadas que aconteceram nas comunidades beneficiadas que a autora que vos escreve explicitou.

Bulhões et al (2010) também discorrem sobre a possibilidade de colocar discente para “encarar as adversidades das realidades brasileiras” (p.167), já que passa-se a conhecer algo além dos livros e teorias e possibilitar o trabalho ético e com premissas para um desenvolvimento nas próprias comunidades beneficiadas.

Andrade, Souza e Ramos (2005) ao falarem sobre metodologia em seu trabalho publicado, apontam a importância da metodologia participativa, metodologia essa também que fomentou o trabalho de Bulhões et al (2010) e da autora que vos escreve no que tange a execução das oficinas e atividades propostas em cada uma das cidades beneficiadas em que atuou.

A metodologia dita participativa, segundo Andrade, Souza e Ramos (2005), está caracterizada pela forma em que desenvolve-se as atividades propostas: leva em consideração e atuação não passiva de quem está implicado nestas atividades, ou seja, quando foi oferecido as inúmeras oficinas na cidade de Presidente Kennedy, permitia-se que o público que estava participando delas e a comunidade em si pudesse trazer suas experiências e conseqüentemente promover a valorização do conhecimento do território, o trabalho dava-se de forma inclusiva e não exclusiva.

Segundo o autor Fantin (2011) através do seu relato de experiência, também possibilita evidenciar o quanto o trabalho dos universitários e a transmissão deste de forma científica contribui para demonstrar que o trabalho realizado pelo Projeto Rondon a partir dos Rondonistas é “mais do que aplicar seus conhecimentos técnicos” (p.123), é promover

oportunidades para as comunidades beneficiadas na medida em que integraliza os diversos envolvidos afim de promover os multiplicadores de ações.

Para ambas as participações, a autora se envolveu em um processo seletivo na própria instituição que consistia em uma primeira fase para avaliação da ficha de inscrição, do histórico escolar e de uma apresentação oral sobre a elaboração de projeto relacionado a alguma área que o Projeto Rondon abrange. No primeiro processo seletivo da operação “Apiai 00”, a autora trabalhou a questão da orientação sobre inclusão escolar para professores, e a segunda para a “Operação Tocantins”, a conscientização acerca de incentivos agrícolas existentes no Brasil. Após a provação na primeira fase, os classificados participavam de um dia de trabalho em equipe, do qual os candidatos são submetidos a atividades em grupo e individual.

A operação precursora “Apiai 00” foi desenvolvida no período de 19 a 25 de julho de 2016, havendo reuniões anterior a efetiva realização da operação, na cidade de São Paulo em uma universidade para acertar eventuais questões relativas à operação. Essa operação contou com a participação de um professor (coordenador responsável) e mais quatro alunas da instituição de diferentes áreas da graduação, mas abrangendo a área da saúde: biomedicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia.

Durante a operação, a autora ia até as secretarias competentes da cidade, como a de educação e de saúde, a grupos do centro de referência de assistência social (CRAS) e do centro de referência especializado de assistência social, até os bairros rurais e assentamentos, trabalhadores da cidade e na sede da guarda civil municipal para colher informações relevantes e assim propor para as operações futuras, projetos que pudessem suprir as demandas levantadas na ocasião. Além dos servidores públicos, foi possível diálogos construtivos e reflexivos com grande parte da comunidade para a ciência das demandas. Sabia-se e sabe-se que o levantamento de demandas e a posterior elaboração de projetos para intervenção na comunidade, só seriam possíveis mediante colaboração da prefeitura e da possibilidade das políticas públicas açabarcarem e financiarem os projetos.

A “Operação Tocantins” aconteceu entre os dias 19 de janeiro a 05 de fevereiro de 2017. Nos meses de setembro a dezembro de 2016 foram realizados treinamentos para os alunos que iriam à operação, além da elaboração de materiais educativos e informativos que seriam distribuídos para a comunidade nas oficinas realizadas.

O projeto Rondon de nível nacional contou com a participação de dois professores e mais oito alunos de diferentes áreas da graduação para a compor a equipe, sendo elas: biologia, ciências contábeis, enfermagem, engenharia de produção, odontologia e psicologia. Durante toda a operação há a participação de um sargento do exército prestando segurança e auxiliando os Rondonistas a locomover-se pela cidade, bem como a participação de mais uma faculdade do Paraná com o mesmo número de integrantes que realizavam ações de capacitação de diferentes temáticas na comunidade.

No decorrer da capacitação, oficiais do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil, visitaram a moradia das equipes para poder observar como estava o funcionamento das ações e se havia a necessidade de algum apoio dos mesmos.

Com relação à realização das atividades na cidade de Presidente Kennedy, a maioria (quase todas) das oficinas acontecia nas duas escolas da cidade que a princípio tinham seus alunos de férias. Houve uma divulgação prévia da atuação dos Rondonistas na cidade para que a comunidade pudesse participar das oficinas. A divulgação aconteceu por meio da tomada de iniciativa dos agentes públicos que contrataram um carro de som informando os temas, as datas, os horários e o local de cada oficina. Apesar disso, as oficinas que não eram direcionadas especificamente para determinados públicos, como funcionários da prefeitura ou professores e merendeiras, por exemplo, teve uma frequência de público menor.



Durante duas semanas de estadia na cidade de Presidente Kennedy, a equipe realizou mais de 20 oficinas (somente da equipe da FHO Uniararas, sendo um número bem maior a essa estimativa se considerada as oficinas realizadas pela outra equipe) destinadas a comunidade urbana e rural, abarcando temas como: palestra motivacional, como montar um currículo, criação de forno solar e isolante térmico de forma sustentável, técnica *Lian Gong* voltada para idosos, oficinas de saúde, meio ambiente, cuidados com fossa e água, utilização de dinâmicas e trabalho em equipe (voltados para a educação, avaliação e seleção), informações a respeito de sistemas de produção agrícolas sustentáveis (mandala, hidroponia e irrigação ecológica), teatro com crianças e adolescentes, incentivos de financiamento orientados para a agricultura etc.

A maioria das oficinas acontecia na escola da cidade, a não ser pelo fato de que algumas foram realizadas juntamente com a comunidade em seu território quando houve a visitação para orientação das mesmas sobre questão da saúde e do meio ambiente.

Independentemente da quantidade de pessoas que estavam presentes nas capacitações (apesar de um público pequeno ter significado, muitas vezes, um desapontamento diante do tamanho preparo para a realização da oficina), o objetivo do Projeto Rondon é, e sempre foi o de irradiar conhecimento, e se apenas uma pessoa estivesse presente, ela já seria “a semente” necessária para propagar o conhecimento discutido e transmitido na oficina. Dessa forma, era possível observar em todas as oficinas quem seria a “semente” a germinar quando os Rondonistas fossem embora da cidade.

### *Voluntariado e desenvolvimento local participativo: as bases que sustentam e fomentam o Projeto Rondon*

É importante discorrer e salientar a respeito do trabalho voluntário, trabalho esse que é base primordial para a execução das atividades do Projeto Rondon. O campo de trabalho voluntário, de acordo com Sampaio (2004), constitui-se a princípio no campo do terceiro setor que emergiu a partir da falácia do primeiro setor, o governo, em responsabilizar-se por questões sociais, demandando do setor privado a tomada de ações que propusessem atividades com o intuito de trabalhar por esse lado social.

Sampaio (2004) aponta que o terceiro setor integra “organizações da sociedade civil, que se distinguem das organizações do Mercado e do Estado” (p.22), ou sejam as organizações que exercem trabalho voluntário. Essas organizações pertencentes ao terceiro setor caracterizam-se por não objetivarem lucro com suas atividades desenvolvidas, mas visam primordialmente através de atividades poder beneficiar uma coletividade pensando no bem social das mesmas.

Segundo Salazar, Silva e Fantinel (2015) o voluntariado vem se constituindo como um “fenômeno cultural e econômico” (p.181) que acaba influenciando a coletividade em suas formas de se fundar, visto que o voluntariado acaba proporcionando um bem coletivo não só para comunidades beneficiados do trabalho, mas também para os agentes que realizam as atividades. É assim que a autora deste trabalho percebe o processo de trabalho voluntário do Projeto Rondon: um bem coletivo que proporciona a troca de conhecimento entre comunidade beneficiada e a universidades a partir dos discentes que estão trabalhando voluntariamente, contribuindo para os cenários culturais e políticos da comunidades, visto que estar atuando como voluntária é uma posição também política.

Cavalcante et al (2011) apontam então que na execução de um trabalho voluntário há muitos motivadores emocionais que influenciam no trabalhos dos agentes voluntários, visto que “inexistem recompensas econômicas, o que implica um envolvimento com o trabalho pautado em recompensas intangíveis” (p.209), por isso todo o trabalho realizado nas cidades citadas

anteriormente, estavam carregados que muita motivação, motivação essa que tem reflexo a partir da participação cidadã dos públicos nas oficinas e também dos processos que aconteceram a posteriori depois da saída dos Rondonistas das ambas cidades dos diferentes estados Brasileiros.

Nesse sentido entre a motivação dos voluntários e também das propostas de um trabalho voluntário, é pertinente destacar o que os autores e Correia e Akerman (2015) discorreram acerca do desenvolvimento local participativo (DLP), uma vez que esse tipo de ação está inteiramente relacionada com os propósitos do Projeto Rondon nas suas atividades nas comunidades.

Correia e Akerman (2015) apontam que o DLP “é um conjunto de ações estratégicas, interdisciplinares e intersetoriais, que promove a ação e o engajamento de indivíduos e seus coletivos nas transformações da realidade social local” (p.160), ou seja, as ações executadas em ambas as cidades tiveram um processo estrategicamente pensado desde a elaboração das oficinas até a execução das mesmas na cidade de Presidente Kennedy, ou nos envolvimento dialógicos acontecidos na cidade de Apiaí entre Rondonistas e o órgão público da comunidade.

Todo o processo que a autora vivenciou, bem como a execução das estratégias elaboradas, corresponde a uma junção de forças (diversos profissionais e também das diversas esferas dos governos federal, estadual e municipal) para que de fato o projeto pudesse acontecer da melhor forma possível visando a promoção de multiplicadores de conhecimento nas cidades e a conseqüente modificação social das comunidades beneficiadas.

Para o DLP acontecer, dentre as inúmeras estratégias que se pode pensar e executar, Correia e Akerman (2015) apontaram a partir do que Ávila (2000) discorreu, que a possibilidade de se reunir uma diversidade de pessoas com “diferentes papéis e lugares sociais” (p.162), se constitui como “a tríade: encontro, diálogo e ferramentas” (p.162) que passam a comportar a execução do trabalho voluntário, já que o encontro de diversos universitários, o diálogo entre as comunidades e os órgãos competentes e as oficinas realizadas, promovem a verossimilhança de mudanças nas comunidades.

Portanto o trabalho voluntário pautado no desenvolvimento local participativo, constituíram ferramentas importantíssimas para a autora diante de sua participação no Projeto Rondon, uma vez que este projeto está amplamente perpassado por esses aspectos do DLP e do voluntariado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de informações realizada na operação “Apiaí 00” permitiu a junção de relatos advindos da Secretaria de Saúde que possibilitou a criação de um projeto para desenvolvimento na cidade envolvendo a própria secretaria e a comunidade como um todo. A não diferenciação de crises de quadros de abstinência ou de pacientes com algum tipo de transtorno mental que deixa de ser feita na cidade, de acordo com os relatos dos responsáveis, segundo Figueiredo e Tenório (2002), muitas vezes permite que os pacientes da área da saúde mental acabem sendo submetidos a enquadramentos nosológicos que impedem a verificação de qual é a necessidade real daquele paciente e, muitas vezes, sendo medicados sem necessidade e não permitindo uma terapêutica diferenciada naquele momento.

A partir de uma reflexão crítica e também de caráter humanizado, a autora colaborou com a elaboração de um projeto que objetivou a conscientização e orientação de profissionais que lidam direta ou indiretamente com pacientes em crise e da comunidade em geral para ser aplicado na comunidade na operação seguinte.

A “Cartilha Direito a Saúde Mental”, elaborada pelo Ministério Público Federal no ano de 2012 discorre sobre os direitos à saúde mental, enfatizando o que a constituição federal já trouxe que é o de propiciar ao cidadão “bem-estar mental, integridade psíquica e pleno desenvolvimento intelectual e emocional” (p.14). Com a conscientização e orientação de toda a comunidade, é possível humanizar as práticas de tratamento direcionadas aos pacientes com algum tipo de sofrimento mental e assim garantir seus direitos e também a promoção de conhecimentos para os profissionais.

Na “Operação Tocantins”, durante a realização de algumas oficinas, foi coletado informações acerca da idade dos participantes que estavam presentes nas mesmas (nem todas as oficinas tiveram a coleta destes dados, pois houve oficinas que não foi possível um tempo para que ela fosse realizada e nem todos os participantes fizeram parte da coleta, demonstrando que o público atendido foi bem maior do que será demonstrado na Figura 1 logo abaixo.

Os dados coletados em nove, das 23 oficinas realizadas por toda a equipe da FHO Uniararas, demonstram que o público que participava assiduamente das oficinas, seja qual fora a temática, tinha até 20 anos de idade (Figura 1).

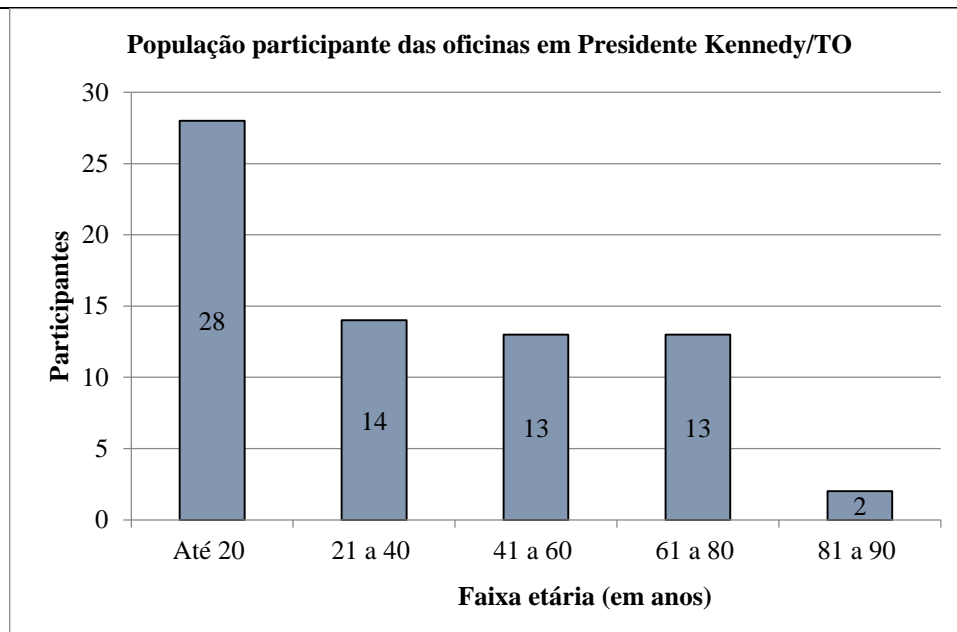
A autora pôde observar que o interesse deste público jovem em participar de capacitações, pode estar relacionado a uma busca de conhecimentos que pode corresponder à necessidade de uma qualificação profissional, visto que na cidade não havia muitas oportunidades de acesso a formas de qualificações diferentes. Para recorrer a cursos de qualificação ou diversos outras formas de aperfeiçoamento e formação, os munícipes relatavam que era preciso sair da cidade e se deslocar, por exemplo, até Palmas, a capital e maior cidade do estado de Tocantins, que fica a quase quatro horas de distância de Presidente Kennedy.

A ideia de uma qualificação profissional para o mundo laboral marca o quanto o status e a inserção social são resultados da escolha do trabalho. Neste sentido, a autora compreende que a busca pelo apanhado de conhecimentos a partir da participação nas oficinas, pode-se ter forte relação com a criação de uma identidade socialmente reconhecida a partir da escolha laboral do indivíduo, ou seja, buscar aprimoramento para futuramente conseguir o “emprego ideal, esperado”.

Independentemente da região do Brasil (e do mundo) em que estivermos, o trabalho compreende essa demanda, pois é dele que se provém tudo o que é mais forte de necessidade e vontade das pessoas, colocando assim as mesmas a parte do que é de fato um trabalho certo ou não, deixando nas sombras de um não reconhecimento como trabalhador, aquilo que não faz parte do que a sociedade espera (JACQUES, 1997).

Independentemente dos temas abordados e trazidos pela autora como principais neste trabalho, é importante salientar que o Projeto Rondon, em todas as suas edições, abordou e trabalhou assuntos pertinentes a promoção de cidadania das comunidades beneficiadas, propondo assim ações que pudessem promover diálogos e práticas construtivas entre os estudantes universitários e a população.





**Figura 1** – Relação da quantidade de participantes das oficinas ministradas pela equipe da FHO Uniararas a partir da faixa etária dada em anos (Fonte: Própria autora).

Toda a prática realizada durante as operações foi capaz de promover resultados, sejam a longo ou curto prazo. Na “Operação Tocantins”, por exemplo, a partir do contato mantido com gestores da comunidade, foi informado à equipe da FHO Uniararas que a ideia transmitida a população nas oficinas que versavam sobre a agricultura e tiveram um foco na perspectiva da realização de feiras de produtos orgânicos produzidos por grande parte dos produtores da cidade, acabara por ser concretizada: realizaram pela primeira vez a feira livre municipal da cidade de Presidente Kennedy, contando com grande participação dos produtores da cidade e da comunidade para prestigiar e incentivar o comércio da feira.

A feira contou com a exposição de verduras, legumes, opções de lanches, fazendo concretizar a proposta oferecida nas oficinas como incentivo a autonomia e promoção de trabalho local, visando o lucro para as famílias dos pequenos produtores que precisam da venda dos orgânicos para garantir a qualidade de vida necessária para eles e sua família (Figuras 2, 3 e 4).



**Figura 2** – Flyer confeccionado pelo município para divulgar a data, horário, local e informações pertinentes a respeito da primeira feira municipal de Presidente Kennedy (Fonte: Página oficial no Facebook do município: “Kennedy Pke”).



**Figura 3** – Imagem representando a participação dos munícipes na feira municipal (Fonte: Página oficial no *Facebook* do município: “Kennedy Pke”).



**Figura 4** – Imagem representando os alimentos orgânicos vendidos na feira pelos produtores locais (Fonte: Página oficial no *Facebook* do município: “Kennedy Pke”).

Nesse mesmo sentido, a equipe da FHO Uniararas também foi informada que a partir da oficina realizada com crianças e adolescentes com a temática direcionada ao teatro, que no

dia cultural oferecido e organizado pela comunidade e pelas equipes de Rondonistas, acabou por produzir duas fantásticas e emocionantes peças que posteriormente uma delas foi reproduzida pelos adolescentes em momento oportuno, marcando o sucesso e a pertinência vista pela comunidade para com a promoção da cidadania também a partir da arte.

Assim como Bulhões et al (2010) apontaram com relação aos resultados obtidos a partir do Projeto Rondon, tanto num caráter quantitativo relacionado a grande participação da comunidade nas oficinas desenvolvidas, quanto no caráter qualitativo referente a implantação das ideias transmitidas nas oficinas (feira municipal e o teatro dos adolescentes), a autora que vos escreve compreende que a comunidade de Presidente Kennedy foi fundamental para obtenção destes resultados aqui mencionados, já que caracteriza uma participação ativa e provedora de reflexões que consequência em ações na prática.

Quando Bulhões et al (2010) afirmam que as comunidades beneficiadas do Projeto Rondon modificam-se após a troca de conhecimento entre os Rondonistas, consequentemente modifica-se as universidades participantes, já que os discentes destas universidades “estabelecem um contato direto com comunidades que vivem numa realidade divergente da conhecida e idealizada pela maioria dos acadêmicos, possibilitando a melhoria na formação do cidadão e do futuro profissional” (p.171). É assim que a autora deste relato de experiência se sente: modificada. É a partir da experiência do projeto de extensão que a transformação ocorreu, seja no âmbito pessoal, profissional e também acadêmico.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o Projeto Rondon, tanto estadual quanto nacional, demonstrou que essa maneira dialogada de realizar o aprendizado, proporciona resultados satisfatórios quando comparado com o conjunto de conhecimentos que são partilhados entre os estudantes, professores e as comunidades.

As reflexões obtidas com relação aos diferentes momentos vividos nos estados distintos, evidencia o quanto o estudante universitário pode contribuir para a tomada de iniciativa de pensar no desenvolvimento cidadão das comunidades, podendo oferecer um pouco do conhecimento e do compromisso ético e profissional que possui para fomentar a aplicação e o exercício do direito das comunidades visitadas e beneficiadas.

Mesmo a vivência tendo ocorrido em diferentes estados Brasileiros, cada qual com sua cultura e dinâmica de funcionamento, bem como com suas características geográficas, em ambos os estados foi possível perceber o quanto a comunidade anseia e gratula pelos jovens estudantes que ali estavam.

Poder receber notícias da própria comunidade de Presidente Kennedy de que os diálogos realizados nas oficinas e as informações trocadas entre estudantes universitários e a mesma, proporciona grande satisfação, havendo indícios de que as aplicações teóricas e principalmente práticas vivenciadas com o público de Presidente Kennedy foram capazes de concretizar ações na própria comunidade após a saída dos Rondonistas.

Isso significa e muito que as sementes foram germinadas, proporcionando ainda mais vida e autonomia para a população da qual a equipe esteve tão fortemente ligada e verdadeiramente presente durante o período em que passou na cidade. Nesse sentido, para a autora o sentimento de gratidão é recíproco para com o que a comunidade vem mostrando para a equipe, visto que as experiências, laços a aprendizados em cada parte do Brasil construídos, significa a ela um crescimento pessoal e profissional a partir de uma lição de vida e cidadania que o projeto e a comunidade a possibilitou.



---

## AGRADECIMENTOS

Operação Apiaí 00 e Operação Tocantins.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, H.M.L.; SOUZA, R.C.; RAMOS, E. M. Metodologia Participativa como ferramenta e estratégia utilizada pela INCUBACOOOP para a inclusão de grupos populares em Recife-PE. **Programa incubadora tecnológica de cooperativas populares e empreendimentos solidários**. Universidade Federal do Pará, 2005. Disponível em: <[http://www.cultura.ufpa.br/itcpes/documentos/metodologia\\_participativa\\_incubaccop.pdf](http://www.cultura.ufpa.br/itcpes/documentos/metodologia_participativa_incubaccop.pdf)>. Acesso em 08 de dezembro de 2017.

ÁVILA, V.F. Pressupostos para a formação educacional em desenvolvimento local. **INTERAÇÕES -Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Campo Grande- MS: UCDB, 2000 v.1, n.1, p. 63-76. Disponível em: <<http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/616/640>>. Acesso em 08 de dezembro de 2017.

BULHÕES, A. E. E.; RAMOS, E. S.; FEIJÓ, E. V. R. S.; SANTOS, L. P. S. Relato de uma experiência de vida: comunidade e rondonistas integrando saberes. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**. Florianópolis, 2010, v.7, n.10, p.158-72. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2010v7n10p158>>. Acesso 08 de dezembro de 2017.

CASTILHO, M. L. R.; CASTILHO, A. L. **A Universidade e os Projetos Sociais: Projeto Rondon – Cooperação entre a universidade e comunidades do Estado do Mato Grosso/ MT**. 6º Seminário Educação e Trabalho, 2011. Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/237.pdf>>. Acesso em 08 de dezembro de 2017.

CAVALCANTE, C. E.; OLIVEIRA, J. A.; MEDEIROS, C. A. F.; SOUZA, W. J.; NETO, J. A. M. No trabalho voluntário: estudo das relações entre comprometimento organizacional e desenho do trabalho em ONGs. **Revista Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul, n. 33, p.206-230, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/1714/1408>>. Acesso em 08 de dezembro de 2017.

CORREIA, R. L.; AKERMAN, M. Desenvolvimento local participativo, rede social. **Rev. Ter. Ocup. Univ.**, São Paulo. 2015 jan./abr.;26(1):159-65. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/69564/96394>>. Acesso em 08 de dezembro de 2017.

FANTIN, J.T. Projeto Rondon: extensão universitária e Agenda 21 na Amazônia. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 12, n. 1, p. 115-124, Junho/2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122011000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122011000100011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 08 de dezembro de 2017.

FIGUEIREDO, A. C.; TENÓRIO, F. O diagnóstico em psiquiatria e psicanálise. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, Ano V, n.1, p.29-43, mar/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v5n1/1415-4714-rlpf-5-1-0029.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2017.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=350270>>. Acesso em 16 de maio de 2017.

\_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=171840>>. Acesso em 16 de maio de 2017.

JACQUES, M. G. C. Identidade e Trabalho: uma articulação indispensável. In: TAMAYO, A.; BORGES-ANDRADE, J.; CODO, W. (Org.). **Trabalho, Organização e Cultura**. São Paulo: Cooperativa dos Autores Associados, 1997, v. -, p. 41-49.

MAEYAMA, M. A.; CUTOLO, L. R. A.; CHAVES, M. V.; BARNI, R. S. Projeto Sérgio Arouca: Relato de Experiência. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 118-127, Março/2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022016000100118&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000100118&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 08 de dezembro de 2017.

Ministério público federal. **Cartilha direito à saúde mental**, 2012; Disponível em: <[http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/saude-mental/direito\\_saude\\_mental\\_2012/](http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/saude-mental/direito_saude_mental_2012/)>. Acesso em 10 de maio de 2017.

Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**; Disponível em: <<http://www.projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>>. Acesso em 11 de maio de 2017.

SALAZAR, K. A.; SILVA, A. R.; FANTINEL, L. D. As relações simbólicas e a motivação no trabalho voluntário. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 171-200, junho/2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-69712015000300171&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712015000300171&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 08 de dezembro de 2017.

SAMPAIO, J.R. **Voluntários**: um estudo sobre a motivação de pessoas e a cultura em uma organização do terceiro setor. 2004. 255 f. Tese de Doutorado em Administração – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

TEIXEIRA, E. C. **O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade**, 2002. Disponível em: <<http://www.escoladebicicleta.com.br/politicaspublicas.pdf>>. Acesso em 08 de dezembro 2017.